

# **AUTOMEDICAÇÃO NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM COMUNIDADE DE TERESINA.**

## **AUTORES**

MENDES. CMM; MENDES. MTM; MELO. EA; MELO. MAM; NORONHA. CKC.

## **INSTITUIÇÃO**

Departamento de Farmacologia da Universidade Federal do Ceará -Fortaleza -Ceará A Diretoria Estadual de Vigilância Sanitária-DIVISA.

## **RESUMO**

Introdução: Infecções do trato respiratório, sejam virais ou bacterianas, são causa comuns de consultas médicas e de automedicação. O tratamento destas patologias contribui para o uso indiscriminado de antibióticos e de antiinflamatórios não hormonais (AINE) presentes em fórmulas antigripais, o que representa risco de resistência antimicrobiana e transtornos digestivos. MATERIAL E MÉTODO: Realizou-se estudo transversal de base populacional em Teresina de setembro 2008 a abril 2009. Os indivíduos foram submetidos a inquérito domiciliar. O tamanho da amostra foi determinado através da fórmula estatística, admitindo-se 5% de erro. Os domicílios foram sorteados e se aplicou questionário avaliando a presença de infecções do trato respiratório; uso de medicações, por prescrição médica e automedicação e sua classe farmacológica; conhecimento a cerca de reações adversas e efeitos colaterais. RESULTADOS: Dos entrevistados, 14,2% referiram ter tratado uma infecção respiratória. As entidades nosológicas encontradas foram: gripes/resfriado 82,1%, faringoamigdalite 7,14%, sinusite 7,14% e otite 3,57%. Obteve-se que 17,8% não procuraram serviço médico e usaram apenas “chás”. Dos 82,2% que usaram medicamentos, 52,2% o fez com prescrição médica, predominando antibióticos. A automedicação representou 47,8% do uso de medicamentos especialmente antigripais. O conhecimento dos entrevistados quanto a reações adversas foi de 55,8% e efeitos colaterais 29%. CONCLUSÕES: A prevalência encontrada, apesar da limitação de ser baseada em dados referidos, demonstrou um elevado índice no uso de antimicrobianos, semelhante a literatura internacional. Esses números merecem uma análise crítica, pois é sabido que a maioria das infecções respiratórias é viral. Quanto à automedicação o alto índice no consumo de antigripais eleva o consumo de AINEs, contra indicados em algumas doenças virais comuns em nosso meio. Verificou-se, também, que apesar da maioria dos entrevistados declararem conhecer reações adversas, o mesmo parece não limitar a prática da automedicação.